

A mediunidade

e seus aspectos gerais



Paulo Neto

A mediunidade e seus aspectos gerais

(versão 3)

“Não desprezes os dons que há em ti.”

(Paulo, 1 Timóteo 4,14)

Paulo Neto

Copyright 2021 by

Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)

Belo Horizonte, MG.

Capa (adaptada por Ana Luísa Barroso da Silva Neto):

<https://www.apometriaalvorecer.org.br/wp-content/uploads/2013/09/mediunidade-300x167.jpg>

Revisão:

Artur Felipe Ferreira

Hugo Alvarenga Novaes

Diagramação:

Paulo Neto

site: www.paulosnetos.net

e-mail: paulosnetos@gmail.com

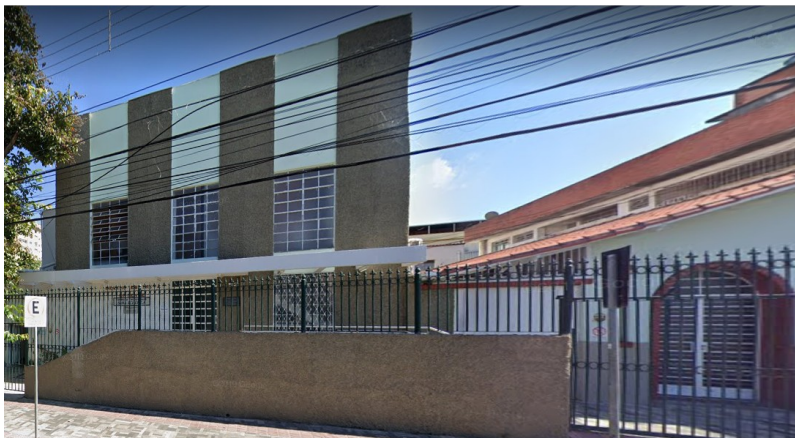
Belo Horizonte, agosto/2021.

Índice

Introdução.....	4
Quem é médium?.....	6
Todos somos médiuns?.....	8
O que caracteriza um médium ostensivo?.....	20
Se formos médiuns o que devemos fazer?.....	25
Tipos de mediunidade: natural, prova, expiação e missão.....	31
Afloramento da mediunidade.....	33
O médium e o seu compromisso com a mediunidade.....	37
Mediunidade nos animais. Como assim?.....	49
Conclusão.....	53
Referências bibliográficas.....	54
Dados biográficos do autor.....	58

Introdução

A coordenadora do Módulo III do Ciclo de Estudos do **Centro Espírita Oriente - CEO**, instituição que faz parte do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla, em Belo Horizonte (MG), Miraci Gomes de Oliveira, nos enviou um convite para realizarmos um estudo sobre o tema “A mediunidade e seus aspectos gerais”, indicando o objetivo e os tópicos a serem abordados, bem como a respectiva fonte bibliográfica.



CEO – sede própria R. Aquiles Lobo, 52 – Floresta, BH.

Assim, foi que, em abril do corrente ano, tivemos a alegria de apresentar aos alunos do curso o resultado de nossa pesquisa.

O presente E-book é exatamente um fruto do material que apresentamos, cujos slides foram ajustados para a forma cursiva, razão pela qual agradecemos à Miraci Oliveira pela oportunidade.

Informamos que, nas transcrições, o grifo em negrito é nosso - caso ocorra de não ser, nós informaremos.

Paulo Neto

Belo Horizonte, 29/08/2021

Quem é médium?

Antes de definirmos o termo médium, para bem entendermos o que seja, será conveniente que também compreendamos o significado da palavra mediunidade. Para isso, recorreremos à obra **Instrução Prática sobre Manifestações Espíritas** ⁽¹⁾, na qual Allan Kardec (1804-1869), em “Vocabulário Espírita”, explica:

Mediunidade [do lat. *médium*, meio, intermediário, *-(i)dade*] – 1. **Faculdade que a quase totalidade das pessoas possuem**, umas mais outras menos, de sentir a influência ou ensejarem a comunicação dos Espíritos. Raros são os que não possuem rudimentos de mediunidade. 2. **Em alguns, essa faculdade é ostensiva e necessita ser disciplinada, educada**; em outros, permanece latente, podendo manifestar-se episódica e eventualmente (v. *Medianimidade*). ⁽²⁾

Em *O Livro dos Médiuns*, no cap. XXXII – Vocabulário Espírita, temos o significado de **medianimidade**, sinônimo de mediunidade, como

sendo “a faculdade dos médiuns”. Quanto ao termo **médium**, temos a seguinte explicação: “Médium (Do latim - *medium*, meio, intermediário) - Pessoa que pode servir de intermediária entre os Espíritos e os homens.” (3)

O Espírito Erasto, em **O Livro dos Médiuns**, numa comunicação na Sociedade Espírita de Paris também explica esse termo:

Primeiramente, entendemo-nos bem acerca dos fatos. Que é um **médium**? **É o ser, é o indivíduo que serve de traço de união aos Espíritos**, para que estes possam comunicar-se facilmente com os homens: Espíritos encarnados. Por conseguinte, sem médium, não há comunicações tangíveis, mentais, escritas, físicas, de qualquer natureza que seja. (4)

A questão que, naturalmente, surge é: “Todos somos médiuns?”, é o que objetivamos esclarecer no próximo capítulo.

Todos somos médiuns?

Como visto, mediunidade é uma “faculdade que a quase totalidade das pessoas possuem” sendo que “em alguns, essa faculdade é ostensiva” (5) Mas isso não é suficiente para responder à questão proposta no título. É preciso aprofundarmos mais.

Vejamoinicialmente, em **O Livro dos Espíritos**, cap. IX – Da Intervenção dos Espíritos no mundo corporal, algumas questões propostas por Allan Kardec aos Espíritos superiores, com as suas respectivas respostas:

459. *Influem os espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?*

“Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.” (6)



É importante destacar que a resposta é

genérica, servindo para todos. Ou seja, os Espíritos superiores, ao falarem da habitualidade da influência oculta, não a restringiram apenas aos chamados médiuns ostensivos o que significa que todos os indivíduos recebem.

460. *De par com os pensamentos que nos são próprios, outros haverá que nos sejam sugeridos?*

“Vossa alma é um Espírito que pensa. Não ignorais que, frequentemente, **muitos pensamentos vos acodem a um tempo sobre o mesmo assunto** e, não raro, contraditórios uns aos outros. Pois bem! **No conjunto deles, estão sempre de mistura os vossos com os nossos.** Daí a incerteza em que vos vedes. É que tendes em vós duas ideias a se combaterem.” (7)

Da mesma forma, os Espíritos não fizeram nenhuma restrição, o que significa, que todas as pessoas recebem, ou captam, como se queira, pensamentos dos habitantes do além-túmulo.

Aliás, Allan Kardec, em ***O Livro dos Médiuns***, parte segunda, cap. XXI – Da influência do meio, item 232, disse:

Fora erro acreditar que precisa ser médium para atrair os seres do mundo invisível. Eles povoam o espaço, temo-los incessantemente constantemente em torno de nós, ao nosso lado, vendo-nos, observando-nos, intervindo em nossas reuniões, seguindo-nos, ou evitando-nos, conforme os atraímos ou repelimos. **A faculdade mediúnica em nada influi para isto: ela mais não é do que um meio de comunicação.** [...]. ⁽⁸⁾

Tomando o início do texto “Fora erro acreditar que precisa ser médium para atrair os seres do mundo invisível”. Fica claro que todas as pessoas, indistintamente, estão sujeitas a “sofrer” a influência dos Espíritos.

Julgamos que se deve ter muito cuidado na análise desse trecho, pois o Codificador ao dizer que “fora erro acreditar que precisa ser médium” está se referindo ao médium ostensivo, sobre o qual explicaremos no próximo capítulo.

Ainda em ***O Livro dos Médiuns***, um pouco mais à frente, no cap. XXIII – Da obsessão, item 244, completa:

[...] A faculdade mediúnica não lhes é mais que um meio de se manifestarem. Em falta dessa

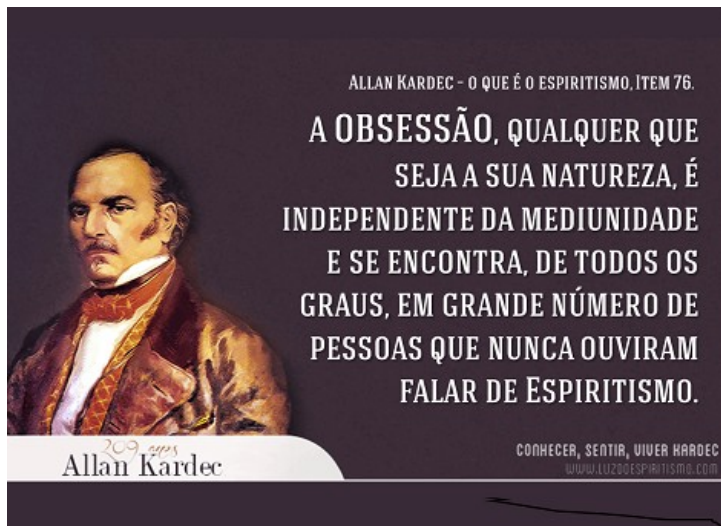
faculdade, fazem-no por mil outras maneiras, mais ou menos oculta. **Seria, pois, erro, crer-se que só por meio das comunicações escritas ou verbais exercem Espíritos sua influência. Essa influência é de todos os instantes e mesmo os que não se ocupam com os Espíritos, estão expostos a sofrê-la, como os outros e mais do que os outros, porque não têm com que a contrabalançam. A mediunidade é, para o Espírito, um meio de se fazer conhecido.** (9)

Eis uma imagem que, a nosso sentir, bem representa um flagrante da vida real (10), postada no site **Luz do Espiritismo**:



No site **Luz do Espiritismo**, também

encontramos uma imagem em que se reporta ao livro *O Que é o Espiritismo*, cap. II - Noções elementares de Espiritismo, item 76 ⁽¹¹⁾:



Em ***O Livro dos Médiuns***, parte segunda, cap. XV - Dos médiuns escreventes ou psicógrafos, item 182, lemos:

182. Todo aquele que, tanto no estado normal, como no de êxtase, recebe, pelo pensamento, comunicações estranhas às suas ideias preconcebidas, pode ser incluído na categoria dos médiuns inspirados. [...] **A inspiração nos vem dos Espíritos que nos influenciam para o bem,**

ou par ao mal. [...] Ela se aplica, em todas as circunstâncias da vida, às resoluções que devemos tomar. **Sob esse aspecto, pode dizer-se que todos são médiuns, porquanto não há quem não tenha seus Espíritos protetores e familiares, a se esforçarem por sugerir aos protegidos salutares ideias.** Se todos estivessem bem compenetrados desta verdade, **ninguém deixaria de recorrer com frequência à inspiração do seu anjo de guarda,** nos momentos em que se não sabe o que dizer, ou fazer. [...]. (12)

Eis uma imagem (13) que representa uma crença bem antiga sobre a ação de dois personagens que aparecem para nos levar para o “seu lado”:



A afirmação dos Espíritos superiores a respeito

do anjo da guarda, no sentido de convalidar sua existência, faz de todos nós médiuns, porquanto, se não o fôssemos nada adiantaria ele estar “perto de nós” para nos ajudar.

O ponto importante, que muitos confrades ainda não conseguiram perceber, é que sendo a mediunidade uma faculdade humana, todos a possuem – aqui falando no sentido amplo. Porém, querem somente vê-la no seu sentido restrito.

Na **Revista Espírita 1859**, mês de março, temos o artigo “Estudos sobre os médiuns”, do qual destacamos o seguinte trecho:

Todo o mundo, dissemos, é mais ou menos médium; mas convencionou-se dar esse nome àqueles nos quais as manifestações são patentes, e, por assim dizer, facultativas. [...]. ⁽¹⁴⁾

Pelas informações das questões que vimos de *O Livro dos Espíritos*, podemos também entender que todas as pessoas são médiuns.

Aqui, já começamos a perceber que o Codificador fez clara distinção entre médium no

sentido amplo e no sentido restrito, que são exatamente aqueles em que “as manifestações são patentes”, ou, dito de outra forma, ostensivas.

A falta de compreensão dessa divisão é que faz muitos afirmem: “nem todos somos médiuns”. Porquanto tomam-no no sentido restrito.

A explicação sobre médium no sentido amplo e no sentido restrito será feita em capítulo específico, mais à frente.

Mais uma vez é preciso voltarmos a um trecho já transcrito de **O Livro dos Médiuns**, parte segunda, cap. XIV – Dos médiuns, item 159, para corroborar:

Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuem alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. [...].”
(¹⁵)

É certo que, num grau qualquer, todos nós

sentimos influência dos Espíritos, pois, como dito, é uma faculdade humana.

Vimos um pouco atrás, em **O Livro dos Médiuns**, parte segunda, cap. XV – Dos médiuns, item 182, o Codificador afirmar:

[...] pode-se dizer que **todos são médiuns**, pois não há quem não tenha **os seus Espíritos protetores e familiares**, que tudo fazem para transmitir bons pensamentos aos seus protegidos. [...].⁽¹⁶⁾

Espírito protetor é uma referência ao anjo da guarda, cuja realidade podemos corroborar em **O Livro dos Espíritos**:

489. *Há Espíritos que se liguem particularmente a um indivíduo para protegê-lo?*

“Há o irmão espiritual, o que chamais o bom Espírito ou o bom gênio.”

490. *Que se deve entender por anjo de guarda ou anjo guardião?*

“O Espírito protetor, pertencente a uma ordem elevada.”⁽¹⁷⁾

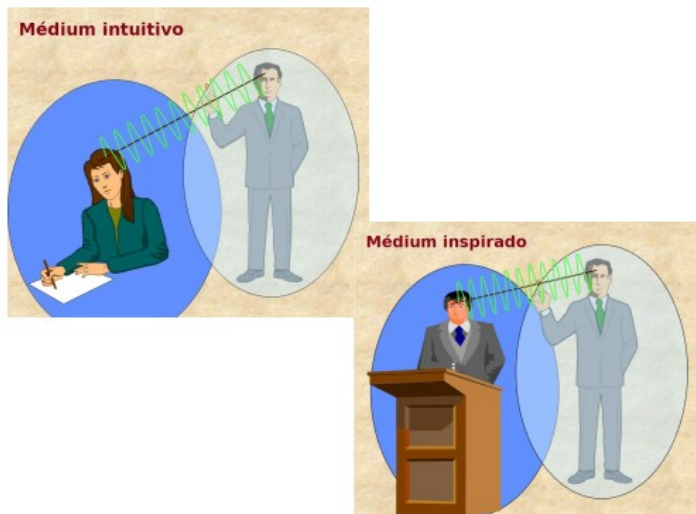
Ao que nos parece, a mediunidade ostensiva tem a ver com o organismo do indivíduo. Na **Revista Espírita 1864**, mês de fevereiro, lemos:

[...] **A mediunidade é uma faculdade que se prende ao organismo** mais ou menos desenvolvido segundo os indivíduos, mas que pode ser dada ao mais indigno, como ao mais digno, com a condição de ser punido o primeiro se dela não aproveita e se dela abusa. [...]. ⁽¹⁸⁾

Em **O Livro dos Médiuns**, cap. XVI - Dos médiuns especiais, item 191, temos esta definição, que nos diz da amplitude da mediunidade:

Médiuns intuitivos: aqueles com quem **os Espíritos se comunicam pelo pensamento** e cuja mão é conduzida voluntariamente. **Diferem dos médiuns inspirados** em que estes últimos não precisam escrever, ao passo que **o médium intuitivo escreve o pensamento que lhe é sugerido** instantaneamente sobre um assunto determinado e provocado. ⁽¹⁹⁾

Esta imagem ⁽²⁰⁾ ajudará a nossa compreensão desses dois tipos de médiuns:



O jornalista J. Herculano Pires (1914-1979) foi destacado estudioso do Espiritismo, tendo traduzido as principais obras da Codificação Espírita. Temos em mãos **O Livro dos Médiuns**, do qual ressaltamos a nota explicativa inserida no cap. XVIII - Formação dos médiuns, item 220.

A mediunidade é uma faculdade humana como qualquer outra. **Ninguém pode alegar que não a possui**, pois todos têm pressentimentos, intuições, percepções extrassensoriais, sonhos premonitórios e assim por diante. Como as demais faculdade,

Deus a distribui segundo as necessidades evolutivas de cada criatura. [...]. ⁽²¹⁾

Assim, vemos que a ideia de que todos somos médiuns foi compartilhada por um notável estudioso espírita.

Temos uma pesquisa mais aprofundada sobre esse tema, que recomendamos aos interessados: **Todos nós somos médiuns?** ⁽²²⁾ Pois, aqui não temos como desenvolver mais do que falamos.



O que caracteriza um médium ostensivo?

No artigo “Escolhos dos médiuns”, publicado na **Revista Espírita 1859**, no mês de fevereiro, Allan Kardec afirma:

A mediunidade é uma faculdade múltipla, e que apresenta uma variedade infinita de nuances em seus meios e em seus efeitos. **Quem está apto para receber ou transmitir as comunicações dos Espíritos é, por isso mesmo, médium, qualquer que seja o modo empregado** ou o grau de desenvolvimento da faculdade, **desde a simples influência oculta** até a produção dos mais insólitos fenômenos. **Todavia, em seu uso ordinário, essa palavra tem uma acepção mais restrita, e se diz, geralmente, de pessoas dotadas de um poder mediúnico muito grande,** seja para produzir efeitos físicos, seja para transmitir o pensamento dos Espíritos pela escrita ou pela palavra. ⁽²³⁾

Falando que a mediunidade “apresenta variedade infinita de nuances em seus meios e em seus efeitos”, entendemos que Allan Kardec deixa

evidente que a palavra médium comporta duas acepções distintas.

Diante do que se lê nessa transcrição, podemos considerar os médiuns em duas acepções:

1) **Acepção ampla:** “Quem está apto para receber ou transmitir as comunicações dos Espíritos é, por isso mesmo, médium, qualquer que seja o modo empregado ou o grau de desenvolvimento da faculdade, desde a simples influência oculta até a produção dos mais insólitos fenômenos.”

2) **Acepção restrita:** “Todavia, em seu uso ordinário, essa palavra tem uma acepção mais restrita, e se diz, geralmente, de pessoas dotadas de um poder mediúnico muito grande, seja para produzir efeitos físicos, seja para transmitir o pensamento dos Espíritos pela escrita ou pela palavra.”

Então, segundo Allan Kardec, temos que:

a) No sentido amplo: todos nós somos médiuns, pois é uma faculdade humana;

b) No sentido restrito: apenas as pessoas nas

quais essa faculdade se manifesta de forma ostensiva.

Portanto, médium ostensivo, como se vê, é aquele que possui a faculdade mediúnica no sentido restrito, que o possibilita sintonizar-se com os Espíritos e com isso transmitir suas ideias.

Consultado o **Dicionário Houaiss**, versão eletrônica, temos:

1 que é para ser mostrado ou visto; 1.1 que envolve o propósito de ser visto, notado; patente, manifesto; 2 que se revela por evidências, sintomas etc.; manifesto; 3 que chama a atenção; vistoso, ostentatório; 4 em que há ou que envolve acinte; arrogante. (sublinhado é nosso)

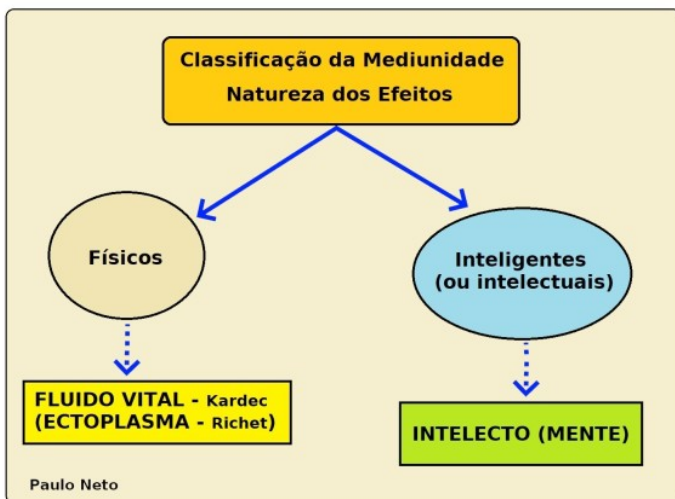
Na apostila **Médium Ostensivo**, publicada pela UEM – União Espírita Mineira, lemos:

“A palavra ‘ostensivo’ quer dizer próprio para se mostrar. Aplicada ao vocábulo ‘médium’ ela define aquela faculdade mediúnica bem caracterizada, que se mostra ou se traduz ‘(...) por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva’ (24). São os casos dos médiuns

escreventes, médiuns falantes, médiuns videntes, entre outras modalidades.

Além disso, explica o codificador que a faculdade não se revela idêntica em todos: 'Geralmente, os médiuns têm uma aptidão especial para os fenômenos desta ou daquela ordem, donde resulta que formam tantas variedades, quantas são as espécies de manifestações' ⁽²⁵⁾. Assim, passou a se chamar de médium não aquelas pessoas que genericamente registram a influência dos Espíritos, mas aquelas que, especificamente, a traduzem por fenômenos físicos e inteligentes. ⁽²⁶⁾ ⁽²⁷⁾

Elaboramos este quadro:



A mediunidade se divide em efeitos físicos e efeitos inteligentes ou intelectuais, os tipos de médiuns seguem essa divisão.

No material de sua palestra **Obsessão (2ª parte)**, Dina Veiga das Neves esclarece:

Médiuns de Efeitos Físicos são os médiuns dotados de faculdade capaz de produzir efeitos materiais ostensivos. Seus trabalhos têm a finalidade de chamar a atenção da incredulidade humana para a existência dos Espíritos e do mundo invisível.

Produzem fenômenos materiais, tais como: movimento de corpos inertes, ruídos, voz direta, curas fenomênicas, transportes etc.

Os médiuns de efeitos intelectuais são os médiuns especialmente adequados a receber e transmitir as comunicações inteligentes.

Todas as outras variedades de médiuns se ligam mais ou menos diretamente a uma ou outra dessas categorias principais; algumas vezes, às duas. ⁽²⁸⁾

Acreditamos que o teor dessa transcrição clarifica bem o tema.

Se formos médiuns o que devemos fazer?

Como visto em a *Instrução Prática sobre Manifestações Espíritas*, a mediunidade é uma “faculdade que a quase totalidade das pessoas possuem” sendo que “em alguns, essa faculdade é ostensiva e necessita ser disciplinada, educada”.

Chamamos a sua atenção, caro leitor, para o fato que a necessidade de ser disciplinada é somente para as pessoas que possuem a mediunidade ostensiva. Portanto, quem a tem de forma ampla não deve buscar desenvolvê-la. O melhor é deixá-la surgir naturalmente, caso essa esteja na programação reencarnatória, é claro.

Entendemos que, embora esta orientação tenha sido feita com relação ao interesse em desenvolver a faculdade de ver Espíritos, ou seja, a vidência ela poderá sem prejuízo algum, ser ampliada para todos os tipos de mediunidade: “[...] pertence ao número daquelas com relação às quais é

melhor que se espere o desenvolvimento natural, do que provocá-lo, para não sobre-excitar a imaginação. [...].” (29)

Na Introdução de ***O Livro dos Médiuns***, Allan Kardec esclarece o objetivo da obra:

Enganar-se-ia igualmente quem pensasse encontrar nesta obra **uma receita universal e infalível para formar médiuns**. Se bem que cada um traga cada um traga em si o gérmen das qualidades necessárias para se tornar médium, tais qualidades existem em graus muito diferentes e o seu **desenvolvimento depende de causas que ninguém é dado conseguir se verifiquem à vontade**. [...] Seu objetivo consiste em indicar os meios de desenvolvimento da faculdade mediúnica, **tanto quanto o permitam as disposições de cada um** e, sobretudo, dirigir-lhe o emprego de modo útil, quando ela exista. [...]. (30)

É importante compreender que ao falar “quando ela exista”, Allan Kardec está se referindo à mediunidade ostensiva.

Numa visão particular, se formos médium ostensivo, cumpre-nos:

1 - estudar profundamente todas as obras da

Doutrina Espírita;

2 - desenvolver o amor ao próximo;

3 - abrigar-se numa Casa Espírita séria;

4 - esforçar-se para eliminar seus vícios;

5 - aplicar-se no estudo da mensagem de Jesus, para lhe seguir o exemplo;

6 - evitar se ver como um missionário, mas apenas como um instrumento da divindade;

7 - ajudar a todos que o procurarem, sem distinção de qualquer espécie.

Quanto à necessidade de estudo, temos algumas orientações a respeito.

Em **Estudos Espíritas**, **Joanna de Ângelis** esclarece-nos:

Estudar o Espiritismo na sua limpidez cristalina e sabedoria incontestável é dever que não nos é lícito postergar, seja qual for a justificativa a que nos apoiemos.

Cada conceito necessariamente examinado reluz e clarifica o entendimento, facultando mais amplas percepções, em torno da vida e dos seus

fenômenos. ⁽³¹⁾

Em **O Consolador, Emmanuel**, por sua vez, também trata do tema:

O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação. Somente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, cooperando eficazmente com os Espíritos sinceros e devotados ao bem e a verdade. ⁽³²⁾

Portanto, para o bom desempenho de sua tarefa mediúnica o médium “tem obrigação de estudar muito”.

Em **Curso Básico de Mediunidade**, cap. XI – Educação Mediúnica, uma publicação da UEM, destacamos o seguinte trecho:

[...] **O médium não pode exercer bem a tarefa** de intermediária entre os Espíritos e os homens **quando não tem, nem ao menos, conhecimentos elementares do plano espiritual**, das Leis que o regem e de suas relações com o plano corpóreo.

É indispensável que o médium leia, estude e se oriente, frequentando reuniões especializadas, e ainda busque esclarecer-se doutrinariamente, com aqueles que dirigem trabalhos mediúnicos e, portanto, contam com maiores recursos e mais vivência neste setor.

O estudo da Doutrina Espírita deve, pois, preceder ao exercício mediúnico, uma vez que, sem aquele, o médium dificilmente poderá se beneficiar das luzes que o Espiritismo oferece às criaturas, na sua feição de processo libertador de consciências, conduzindo a visão do homem a horizontes mais altos da vida. ⁽³³⁾

Em **Missionários da Luz**, cap. 3 – Desenvolvimento mediúnico, pela mediunidade de Chico Xavier (1910-2002), vemos o instrutor Alexandre, explicitar:

[...] **A mediunidade, porém, não é exclusiva dos chamados “médiuns”**. Todas as criaturas **possuem**, porquanto significa percepção espiritual, que deve ser incentivada em nós mesmos. Não bastará, entretanto, perceber. **É imprescindível santificar essa faculdade, convertendo-a no ministério ativo do bem**. A maioria dos candidatos ao desenvolvimento dessa natureza, contudo, não se dispõe aos serviços preliminares de limpeza do vaso receptivo. [...]” ⁽³⁴⁾

Temos ainda esta oportuna orientação aos médiuns do Espírito **Vianna de Carvalho** que, em ***Médiuns e Mediunidade***, no cap. 10 – Objetivo da mediunidade, psicografia de Divaldo P. Franco, afirma:

Nenhum médium é, em consequência, perfeito e irretocável, **isento de influência dos maus espíritos como dos perturbadores**, que povoam a erraticidade e lhes constituem provas ao orgulho e à vaidade, demonstrando a fragilidade humana, que é inerente à qualidade do ser falível em processo de evolução na Terra. ⁽³⁵⁾

Sobre o fato de que nenhum médium está isento de ser influenciado por maus espíritos, esse é um alerta que merece refletirmos, caso pertençamos ao grupo dos médiuns ostensivos.

Tipos de mediunidade: natural, prova, expiação e missão

Em *Curso Básico de Mediunidade*, cap. II – Natureza da Mediunidade, tópico 2 – Classificação segundo a natureza, encontramos as seguintes explicações:

Fácil observar-se que a mediunidade, embora una em sua essência (faculdade que permite ao homem encarnado entrar em relação com os espíritos), não o é quanto a sua natureza, ou razão de ser; variando de indivíduo para indivíduo.

Assim, destacamos:

Mediunidade própria ou natural

Edgard Armond define: “À medida que evolui e se moraliza, o indivíduo adquire faculdade psíquica e aumenta conseqüentemente sua percepção espiritual. A isso denominamos mediunidade natural”. (36)

Mediunidade de prova ou trabalho

Faculdade oferecida ao indivíduo, em caráter precário, como uma tarefa a desenvolver, quando encarnado, com vistas à sua melhoria espiritual e a de seus semelhantes.

Preparado de antemão no plano espiritual, o médium, ao reencarnar tem, no exercício mediúnico, abençoada oportunidade de trabalho.

Mediunidade de expiação

Há determinadas pessoas compromissadas grandemente em virtude do mau uso de seu livre-arbítrio anterior (em passadas existências), a sensibilidade psíquica aguçada é imposta ao médium como oportunidade para ressarcimento de seus atos menos felizes do pretérito com vistas à sua libertação futura.

Esta mediunidade se manifesta à revelia da criatura e comumente lhe causa sofrimentos aos quais não se pode furtar.

A sua forma de manifestação mais comum é a obsessão que pode atingir até o estágio de subjugação.

Médiuns missionários

Convém lembrar que, além dos aspectos acima referidos, excepcionalmente podemos encontrar médiuns que são verdadeiramente missionários do plano espiritual, entre os homens, os quais, pelos seus elevados dotes morais e espirituais, se tornam, a título de testemunho, em instrumentos da vontade Divina, em favor da humanidade. ⁽³⁷⁾

Essa classificação da mediunidade quanto à natureza não é de identificação fácil, mas uma coisa é certa: “é pelos frutos que se conhece a árvore”.

Afloramento da mediunidade

Em O **Livro dos Médiuns**, parte segunda, cap. XVII - Da formação dos médiuns, no tópico “Desenvolvimento da mediunidade”, item 100, cujo foco são os médiuns escreventes, mais conhecidos como psicógrafos, lemos:

[...] Infelizmente, até hoje, **por nenhum diagnóstico se pode inferir**, ainda que aproximadamente, **que alguém possua essa faculdade**. Os sinais físicos, em os quais algumas pessoas julgam ver indícios, nada têm de infalíveis. **Ela se manifesta nas crianças e nos velhos, em homens e mulheres**, quaisquer que sejam o temperamento, o estado de saúde e o grau de desenvolvimento intelectual e moral. **Só existe um meio de se comprovar sua existência. É experimentar.** ⁽³⁸⁾

Um pouco mais à frente, no item 205, Allan Kardec aconselha:

205. **Para se evitarem tentativas inúteis, pode-se interrogar, por outro médium, um**

Espírito sério e adiantado. Deve, porém, notar-se que, quando alguém inquire dos Espíritos se é médium ou não, eles quase sempre respondem afirmativamente, o que não impede que os ensaios resultem infrutíferos. Isso se explica naturalmente. **Desde que se faça ao Espírito uma pergunta de ordem geral, ele responde de modo geral.** Ora, como se sabe, nada é mais elástico do que a faculdade mediúnica, pois que pode apresentar-se sob as mais variadas formas e em graus muitos diferentes. Pode, portanto, uma pessoa ser médium, sem dar por isso, e num sentido diverso daquele que imagina. **A esta pergunta vaga: Sou médium? O Espírito pode responder – Sim. A esta outra mais precisa: Sou médium escrevente? Pode responder – Não.** ⁽³⁹⁾

E, se não nos enganamos, quanto ao “ele responde de modo geral”, isso confirma que todos somos médiuns, a intuição é faculdade genérica.

O que vemos acontecer é que, fora os que a têm desde a primeira infância, o afloramento, eclosão ou despertar da faculdade mediúnica se manifesta nos indivíduos quase que repentinamente, sem prévio aviso.

Na apostila **Médium Ostensivo**, ao se discorrer sobre a eclosão mediúnica, dizem o

seguinte:

Para nós, encarnados, **o surgimento da mediunidade é imprevisível**, podendo, conforme registra Kardec, se manifestar na criança, no jovem, no adulto e no velho ⁽⁴⁰⁾. **Se eclodir significa desabrochar, nascer, aparecer, não devemos, contudo, entender a eclosão mediúnica como uma explosão desordenada e intempestiva das forças medianímicas**, mas sim como reação natural daqueles que, antes mesmo da reencarnação, assumiram compromissos no labor mediúnico e que em dado momento são chamados ao trabalho ⁽⁴¹⁾. [...]. ⁽⁴²⁾

Temos, portanto, que o surgimento da mediunidade é imprevisível, pode se manifestar em qualquer pessoa independentemente da idade e época.

Vianna de Carvalho, em ***Médiuns e Mediunidades***, no Cap. 7 - Ser médium, explica sobre o afloramento da mediunidade:

Espontânea, surge em qualquer idade, posição social, denominação religiosa ou ceticismo no qual se encontre o indivíduo.

Normalmente chama a atenção pelos

fenômenos insólitos de que se faz portadora, produzindo efeitos físicos e intelectuais, bem como manifestações na área visual e auditiva, apresentando-se com gama variada conforme as diversas expressões intelectuais, materiais e subjetivas que se exteriorizam no dia a dia de todos os seres humanos. ⁽⁴³⁾

Sabemos que há indivíduos que possuem a mediunidade de berço. Porém, isso é uma exceção e não uma regra que atinge a todos portadores de mediunidade.

Em relação à sua manifestação precoce, em *O Livros dos Médiuns*, parte segunda, cap. XVIII - Dos inconvenientes e perigos da mediunidade, encontramos a seguinte explicação: “[...] quando numa criança a faculdade se mostra espontânea, é que está na sua natureza e que a sua constituição se presta a isso. [...]”. ⁽⁴⁴⁾

O médium e o seu compromisso com a mediunidade

Em sua generalidade, como se comprovará em seguida, os médiuns ostensivos devem ser vistos como indivíduos com sérios débitos perante a justiça divina. Por misericórdia, Deus lhes oferece a mediunidade como valioso instrumento para quitarem e com isso se harmonizar perante Sua Lei.

Na obra **Emmanuel (Dissertações mediúnicas)**, no cap. XI - Mensagem aos médiuns, o autor espiritual **Emmanuel**, faz o seguinte esclarecimento:

Os médiuns, em sua generalidade, não são missionários na acepção comum do termo; são almas que fracassaram desastrosamente, que contrariaram, sobremaneira, o curso das leis divinas, e que resgatam, sob o peso de severos compromissos e ilimitadas responsabilidades, o passado obscuro e delituoso. O seu pretérito, muitas vezes, se encontra enodado de graves deslizes e de erros clamorosos.

Quase sempre, são espíritos que tombaram

dos cumes sociais, pelos abusos do poder, da autoridade, da fortuna e da inteligência, e que regressam ao orbe terráqueo para se sacrificarem em favor do grande número de almas que desviaram das sendas luminosas da fé, da caridade e da virtude. São almas arrependidas, que procuram arrebanhar todas as felicidades que perderam, reorganizando, com sacrifícios, tudo quanto esfacelaram nos seus instantes de criminosas arbitrariedades e de condenável insânia. ⁽⁴⁵⁾

Infelizmente, o que vemos à nossa volta é alguns médiuns posando de seres especiais. Muitas das vezes agem assim por serem incentivados pelos seus simpatizantes, que os endeusam.

Em **Missionários da Luz**, o **instrutor Alexandre** orienta:

[...] gradativamente, compreenderão que **mediunidade elevada** ou percepção edificante **não constituem atividades mecânicas da personalidade e sim conquistas do Espírito**, para cuja consecução não se pode prescindir das iniciações dolorosas, **dos trabalhos necessários, com a autoeducação sistemática e perseverante.** [...]. ⁽⁴⁶⁾

Certamente que os médiuns devem refletir muito sobre a sua maneira de agir.

Em *Trilhas da Libertação*, o *Guia Vicente*, esclarece:

Não são os médiuns, conforme sabemos, criaturas especiais, destinados à galeria espiritual dos eleitos, como seres venerandos. Normalmente **são espíritos muito comprometidos que dispõem das faculdades medianímicas para mais servir**, reequilibrando o psiquismo desarmonizado ao impacto das ações incorretas. **Vitimados pela consciência culpada**, experimentam os conflitos que defluem das atitudes exorbitantes que se permitiram. **A faculdade propicia-lhes ajudar aqueles a quem ofenderam e se demoram em aflição**, assim como a socorrer indiscriminadamente a todos quantos se lhes acercam em carência de esclarecimento e de segurança. [...]. ⁽⁴⁷⁾

Humildade é a postura adequada para todo médium, que tem obrigação de saber que no seu passado se encontrará o motivo pelo qual veio com a mediunidade ostensiva.

Da obra *Qualidade na Prática Mediúnica*, do Projeto voltado para divulgação das obras de

Manoel Philomeno de Miranda, destacamos o seguinte trecho das considerações iniciais desse autor espiritual:

O médium é, essencialmente, um Espírito em prova, resgatando equívocos e débitos que lhe ficaram na retaguarda moral. A presença da faculdade não lhe concede qualquer tipo de privilégio ou destaque na comunidade, não devendo constituir-lhe motivo de orgulho ou de ostentação, antes sendo-lhe um especial instrumento para ajudar na reparação de dívidas e adquirir o equilíbrio espiritual. (48)

Um pouco mais à frente, lemos:

[...] O médium é Espírito endividado, em si mesmo, com vasta cópia de compromissos a resgatar, quanto a desdobrar, trazendo matrizes que facultam o acoplamento de mentes perniciosas do Além-Túmulo, que o impelem ao trabalho de autoburilamento, quanto ao exercício da caridade, da paciência e do amor para com os mesmos. [...]. (49)

Pelo compromisso no trabalho, o médium resgata seus equívocos e débitos do passado. Não é, como muitos imaginam, um missionário no exato sentido do termo.

O Espírito **Vianna de Carvalho**, em **Médiuns e Mediunidade**, por sua vez, também nos esclarece:

Nenhum médium é, em consequência, perfeito e irretocável, **isento de influência dos maus espíritos como dos perturbadores**, que povoam a erraticidade e lhes constituem provas ao orgulho e à vaidade, demonstrando a fragilidade humana, que é inerente à qualidade do ser falível em processo de evolução na Terra. ⁽⁵⁰⁾

Ao se sentir um ser especial, fatalmente, o médium julga que está imune às investidas dos Espíritos maus. Porém, tal atitude trata-se de um ledão engano, bem o esclarece Vianna de Carvalho.

O médium **Divaldo Franco**, em **Diretrizes de Segurança**, respondendo à pergunta “Qual a finalidade da Mediunidade na face da Terra?”, explica:

A mediunidade é, antes de tudo, uma oportunidade de servir, bênção de Deus, que faculta manter o contato com a vida espiritual. Graças ao intercâmbio, podemos ter aqui, não apenas a certeza da sobrevivência da vida após a

morte, mas também o equilíbrio **para resgatarmos com proficiência os débitos adquiridos nas encarnações anteriores**. É graças à mediunidade que o homem tem a antevisão do seu futuro espiritual e, ao mesmo tempo, o relato daqueles que o precederam na viagem de volta à erraticidade, trazendo-lhe informes de segurança, diretrizes de equilíbrio e a oportunidade de refazer o caminho pelas lições que ele absorve do contato mantido com os desencarnados. ⁽⁵¹⁾

A misericórdia divina dá nova oportunidade de trabalho, a fim de que o médium se harmonize perante a Lei, que, em vidas passadas, transgrediu por várias vezes. Esta imagem circula pela Internet ⁽⁵²⁾ e seu teor bem serve para reflexão dos médiuns:



O compromisso do médium deve procurar servir ao próximo no trabalho com a mediunidade, pois, conforme assevera Vianna de Carvalho, em ***Médiuns e Mediunidades***:

A mediunidade, no entanto, aplicada para o serviço do bem, pode converter-se em instrumento de luz para o seu portador, tanto quando para todos aqueles que a buscam. (53)

Nos lembramos de Jesus que, não literalmente, disse: *“Não se coloca uma candeia debaixo do alqueire, mas no velador...”*

Em ***O Livro dos Médiuns***, parte segunda, cap. XX – Da influência moral do médium, item 226, Allan Kardec faz este interessante questionamento:

3. Os médiuns, que fazem mau uso das suas faculdades, que não se servem delas para o bem, ou que não as aproveitam para se instruírem, sofrerão as consequências dessa falta?

“Se delas fizerem mau uso, serão punidos duplamente, porque têm um meio a mais de se esclarecerem e o não aproveitam. Aquele que vê claro e tropeça é mais censurável do que o cego que cai no fosso.” (54)

Nunca podemos nos esquecer, desta fala de Jesus: “[...] Muito se pedirá àquele a quem muito se houver dado e maiores contas serão tomadas àquele a quem mais coisas se haja confiado.” (55)

Em **Médiuns e Mediunidades**, **Vianna de Carvalho**, alerta:

Malbaratar o precioso talento da mediunidade deixando-a enxovalhar-se sob o uso com finalidades pueris e frívolas, indignas e vulgares, **acarreta penosas aflições que impõem renascimentos dolorosos, nos quais a demorada medicação no cárcere carnal deficitário** auxiliará o calceta a valorizar os bens do Senhor, que são colocados ao seu alcance para o crescimento íntimo e a felicidade.

Outrossim, a incorreta utilização dos recursos mediúnicos entorpece os *centros de registro* e termina, quase sempre, por desarmonizar o psiquismo e a emoção, levando a patologias muito complexas. (56) (itálico do original)

Os médiuns nunca devem se esquecer de que a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória.

Seria oportuno vermos isto que consta da **Apostila de Estudo Sobre a Mediunidade**,

publicada pelo Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora e Centro Espírita Luz Eterna:

As características de quem abusa do exercício mediúnico são:

- acreditar-se privilegiado por possuir a faculdade;
- não atender às solicitações de estudo da Doutrina;
- achar que o guia espiritual ensina tudo;
- não ter horário para trabalhar mediunicamente, entregando-se à prática a qualquer hora, ocasião e local;
- fazer trabalhos mediúnicos habitualmente em casa domiciliar;
- cobrar monetária ou moralmente pelos bens que eventualmente possa obter pela faculdade mediúnica.

O médium, que emprega mal a sua faculdade, está se candidatando:

- a ser veículo de comunicações falsas;
 - a ser vítima dos maus Espíritos;
 - à obsessão;
 - a se constituir em veículo de ideias fantasiosas nascidas de seu próprio Espírito orgulhoso e pretensioso;
 - à perda ou suspensão da faculdade mediúnica.
- (⁵⁷).

O Espírito **Camilo**, pela mediunidade de Raul Teixeira, em **Desafios da Mediunidade**, judiciosamente, diz:

Cabe, então, aos médiuns, **aplicar-se no bom desempenho da sua tarefa**, identificando na sua faculdade a oportunidade abençoada de **colaborar com os projetos de Jesus Cristo**, na área do levantamento moral do mundo.

Assim, **põe-te, servidor da mediunidade**, em formosa peleja para que a **tua participação nos planos do Nazareno** seja de nível excelente, candidatando-te ao gozo de venturas em conta, não só por dentro d'alma, mas também em torno de ti. ⁽⁵⁸⁾

O Espírito **Joanna de Ângelis**, em **Luz Viva**, pela mediunidade de Divaldo Franco, assevera:

A mediunidade, colocada a serviço do bem com Jesus, enxuga as lágrimas da saudade, diminui as dores, equaciona enfermidades complexas, dirime dúvidas, sustenta a fé, conduzindo à caridade luminosa e libertadora.

[...].

Toma como modelo Jesus, o Médiun de Deus, **que jamais se escusava, amando e servindo sempre**, na condição de divina ponte entre o Criador e todos nós. ⁽⁵⁹⁾

Em **Médiuns e Mediunidade**, **Vianna de Carvalho**, deixa bem claro que:

*A **mediunidade** é uma faculdade inerente ao homem, com objetivos elevados. O **seu uso determina-lhe a destinação ao bem, com renúncia e desinteresse pessoal do médium**, ou se transforma em motivo de preocupação, sofrimento e perturbação para ele mesmo e aqueles que o cercam. ⁽⁶⁰⁾*

*A **mediunidade** é um compromisso grave para o indivíduo, que **responderá à consciência pelo uso que lhe conferir**, como sucede com as faculdades morais que o credenciam à felicidade ou à desdita, como decorrência da aplicação dos seus valores. ⁽⁶¹⁾*

Feliz o médium que trabalha na sua tarefa mediúnica de forma séria e responsável. Certamente que será recompensado pela justiça divina por aplicar o seu “talento”.

O confrade Alírio de Cerqueira Filho (Cuiabá, MT), em **A Prática da Mediunidade com Jesus**, tece a seguinte consideração:

A mediunidade é um grande instrumento de

autoiluminação quando vinculada ao Evangelho de Jesus, o grande código moral para todas as realizações humanas. Porém, **quando exercida distanciada da proposta cristã não passa de simples fenômeno** destituído das condições pelas quais foi oferecida ao ser humano: tornar-se um caminho de elevação moral. ⁽⁶²⁾

Percebe-se que os Espíritos, bem como vários estudiosos, estão sempre a orientar que a prática da mediunidade deve estar totalmente vinculada ao Evangelho de Jesus, que é, para todos nós espíritas, modelo e guia.

Mediunidade nos animais. Como assim?

Na **Revista Espírita 1861**, mês de agosto, temos uma mensagem de Erasto intitulada “Os animais médiuns”, em que ele esclarece que **a mediunidade é uma faculdade humana, razão pela qual os animais não a possuem**. Vejamos os seguintes trechos:

OS ANIMAIS MÉDIUNS

(Sociedade Espírita de Paris – Médiun: Sr. d’Ambel)

Abordo hoje o problema da mediunidade dos animais, levantado e sustentado por um dos vossos mais fervorosos adeptos. Em virtude do axioma *quem pode o mais pode o menos*, **pretende ele que podemos mediunizar aves e outros animais, deles nos servindo em nossas comunicações com a espécie humana**. É o que em filosofia, ou, antes, em Lógica, chamais pura e simplesmente um sofisma.

Diz ele: “Vós animais a matéria inerte, isto é, uma mesa, uma cadeira, um piano; a *fortiori* deveis poder animar a matéria já animada e, notadamente, as aves”. Então! **no estado normal**

do Espiritismo, assim não é; tal não pode existir.

Para começar, aceitemos bem os fatos. Que é um médium? É o ser, é o indivíduo que serve de traço de união aos Espíritos, a fim de que estes facilmente possam comunicar-se com os homens, Espíritos encarnados. [...].

Há um princípio – disto tenho certeza – admitido por todos Espíritas; **é que os semelhantes agem com e como seus semelhantes.** Ora, quais são os semelhantes dos Espíritos, senão os Espíritos, encarnados ou não? Será preciso repeti-lo incessantemente? [...].

[...].

Certamente **os Espíritos podem tornar-se visíveis e tangíveis para os animais**, muitas vezes tomados de súbito por esse pavor, que vos parece infundado, e é causado pela vista de um ou vários desses Espíritos mal intencionados para com os indivíduos presentes ou para com os donos desses animais. Muito vezes encontrais cavalos que não querem avançar nem recuar ou que empacam ante um obstáculo é, às vezes, um Espírito, ou um grupo de Espíritos que se divertem impedindo o avanço. [...]. Mas, repito, **não medianimizamos diretamente nem os animais**, nem a matéria inerte. **Sempre nos é preciso o concurso, consciente ou inconsciente, de um médium humano**, porque nos é **necessária a união de fluidos similares, o que não encontramos nem nos animais**, nem na matéria bruta.

[...].

Resumindo: os fatos mediúnicos não se podem manifestar sem o concurso consciente ou inconsciente do médium; e **só entre os encarnados, Espíritos como nós, é que podemos encontrar os que nos podem servir de médiuns.** [...]. (63)

Portanto, se “só entre os encarnados, Espíritos como nós, é que podemos encontrar os que nos podem servir de médiuns” não há que se falar em “animais médiuns”.

A visão que, às vezes, alguns deles têm de Espíritos, entendemos que se trata de uma faculdade anímica, se assim podemos nos expressar ao referirmos aos animais.

Em ***Psicologia e Mediunidade***, no capítulo “Mediunidade nos Animais”, temos estas oportunas considerações do escritor Adenáuer Novaes:

As percepções aparentemente extrassensoriais verificáveis em certos animais não se tratam de mediunidade ou de seus rudimentos. São capacidades relativas aos órgãos dos sentidos físicos que lhes permitem sentir e perceber além do humano, porém **sem que essa**

qualidade deva ser considerada mediunidade. Esta é exclusiva do humano por conceito e por uma questão de aquisição evolutiva.

No animal não há mediunidade, mas uma superexcitação da senso-percepção por conta de órgãos mais sensíveis que no humano. **Não podem servir de intermediários dos espíritos desencarnados.** Quando ocorre a algum deles 'perceber' presenças espirituais e se alterar por isso, deve-se à absorção de fluidos materializados emitidos pelas entidades. [...]. ⁽⁶⁴⁾

A conclusão é óbvia: os animais não possuem a faculdade mediúnica, que é um dom exclusivo dos seres humanos.

Conclusão

Com esta singela pesquisa não pretendemos esgotar todos os assuntos relacionados a cada um dos capítulos, nosso objetivo foi apenas dar uma ideia para que despertasse no leitor a curiosidade, que o levará a aprofundar-se nos temas tratados.

Ao longo dos nossos comentários citamos a nossa pesquisa publicada no E-book “Todos somos médiuns?” que tem bem próximo do dobro de páginas desse que agora disponibilizamos ao público.

É uma boa medida para se ver que o aprofundamento nos temas terá bons frutos a todos os que se lançarem à tarefa da pesquisa.

Referências bibliográficas

- CERQUEIRA FILHO, A. *A prática da Mediunidade com Jesus*. Cuiabá: Espiritizar, 2012.
- FRANCO, D. P. *Estudos Espíritas*. Rio de Janeiro: FEB, 1982.
- FRANCO, D. P. *Luz Viva*. Salvador CEAL, 2004.
- FRANCO, D. P. *Médiuns e Mediunidades*. Niterói (RJ): Arte e Cultura, 1990.
- FRANCO, D. P. *Trilhas da Libertação*. Rio de Janeiro: FEB, 2000.
- FRANCO, D. P. e TEIXEIRA, J. R. *Diretrizes de Segurança*. Niterói: Fráter, 1990.
- KARDEC, A. *Instrução Prática Sobre as Manifestações Espíritas*. (PDF) Rio de Janeiro: FEB, 2012.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. *O Que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras (SP): IDE, 1993.

- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Sobradinho (DF): EDICEL, 2012.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): IDE, 1993.
- NOVAES, A. *Psicologia e Mediunidade*. Salvador: Fundação Lar Harmonia, 2012.
- PROJETO MANOEL PHILOMENO, *Qualidade na Prática Mediúnica*. Salvador: LEAL, 2000.
- TEIXEIRA, J. R. *Desafios da mediunidade*. Niterói: Fráter, 2012.
- XAVIER, F. C. *Emmanuel – Dissertações mediúnicas*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. *Missionários da Luz*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.
- XAVIER, F. C. *O Consolador*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.
- UEM. *Curso básico sobre mediunidade*. (PDF) Belo Horizonte, 2009.
- UEM. *Médium ostensivo*. (PDF). Belo Horizonte, 2013.
- IDE-JF/CELE. *Apostila de Estudos sobre Mediunidade – IDE-JF e CE Luz Eterna*. 2009.

Internet:

- NEVES, D. V. Obsessão (2ª parte), disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/14243660/>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Todos nós somos*

médiuns?, disponível em:

<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/735-todos-somos-mediuns>. Acesso em: 30 ago. 2021.

Imagens:

Capa: <https://www.apometriaalvorecer.org.br/wp-content/uploads/2013/09/mediunidade-300x167.jpg>. Acesso em: 29 ago. 2021.

Controlados:

<http://muqui.files.wordpress.com/2009/02/livre-arbitrio.jpg>. Acesso em: 30 ago. 2021.

Vícios (alcoolismo e fumante):

<https://blogdobrunotavares.files.wordpress.com/2019/07/festaalcool.jpg>. Acesso em: 30 ago. 2021.

Obsessão:

<http://luzdoespiritismo.com/wp-content/uploads/2013/11/mesa-de-bar.png>. Acesso em: 30 ago. 2021.

Anjo bom e anjo-mau:

<https://thumbs.dreamstime.com/b/homem-de-neg%C3%B3cios-dos-desenhos-animados-com-mal-e-anjo-40606794.jpg>. Acesso em: 30 ago. 201.

Herculano Pires:

<https://www.fundacaoherculanopires.org.br/images/biografiaherculano.jpg>. Acesso em: 30 ago. 2021.

Médiuns inspirado:

<https://slideplayer.com.br/slide/340364/1/images/5/PSICOFONIA.jpg>. Acesso em: 30 ago. 2021.

Médiun intuitivo:

<http://slideplayer.com.br/slide/340364/1/images/4/PSICOGRAFIA.jpg>. Acesso em: 30 ago. 2021.

Médiun ser Especialmente...: [https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?](https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbN:ANd9GcQBkSJKwVHcPXomIDB7kttIFwMkkYtETMb1JaqlCiDOeSG65P8IYUyOeCi5HyuaPffATA&u)

[q=tbN:ANd9GcQBkSJKwVHcPXomIDB7kttIFwMkkYtETMb1JaqlCiDOeSG65P8IYUyOeCi5HyuaPffATA&u](https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbN:ANd9GcQBkSJKwVHcPXomIDB7kttIFwMkkYtETMb1JaqlCiDOeSG65P8IYUyOeCi5HyuaPffATA&u)
[sqp=CAU](https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbN:ANd9GcQBkSJKwVHcPXomIDB7kttIFwMkkYtETMb1JaqlCiDOeSG65P8IYUyOeCi5HyuaPffATA&u). Acesso em: 30 ago. 2021.

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site www.paulosnetos.net e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; e 6) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. I*;

b) digitais: 1) *Espiritismo e Aborto*; 2) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. II*, 3) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. III*; 4) *Racismo em Kardec?*; 5) *Espírito de Verdade, quem seria ele?*; 6) *A Reencarnação tá na Bíblia*; 7) *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas acontecem)*; 8) *Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso*; 9) *Chico Xavier*,

verdadeiramente uma alma feminina; 10) Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam seus autores?; 11) Apocalipse: autoria, advento e a identificação da besta; 12) Francisco de Assis e Chico Xavier seriam o mesmo Espírito?; 13) A mulher na Bíblia; 14) Todos nós somos médiuns?; 15) Os seres do invisível e as provas ainda recusadas pelos cientistas; 16) O Perispírito e as polêmicas a seu respeito; 17) Allan Kardec e a lógica da reencarnação; 18) O fim dos tempos está próximo?; 19) Obsessão, processo de cura de casos graves; 20) Umbral, há base doutrinária para sustentá-lo?; 21) A aura e os chakras no Espiritismo; 22) Os Quatro Evangelhos, obra publicada por Roustaing, seria a revelação da revelação?; 23 - Espiritismo: Religião sem dúvida; e 24) Allan Kardec e suas reencarnações; e 25) Médiuns são somente os que sentem a influência dos Espíritos?

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 É o segundo livro da Codificação Espírita, publicado em junho/1858; em jan/1861, Allan Kardec o substituiu pela obra *O Livro dos Médiuns*.
- 2 KARDEC, *Instrução Prática Sobre Manifestações Espíritas*, p. 25-26.
- 3 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 514.
- 4 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 311-312.
- 5 KARDEC, *Instrução Prática Sobre Manifestações Espíritas*, p. 25-26.
- 6 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 277.
- 7 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 278.
- 8 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 306.
- 9 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 322.
- 10 LUZ DO ESPIRITISMO, Obsessão:
<http://luzdoespiritismo.com/wp-content/uploads/2013/11/ma-sa-de-bar.png>
- 11 LUZ DO ESPIRITISMO, Questão 76, de *O que é o Espiritismo*,
<http://luzdoespiritismo.com/wp-content/uploads/2014/07/A-obsess%C3%A3o.png>
- 12 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 232.
- 13 Anjo bom e anjo-mau:
<https://thumbs.dreamstime.com/b/homem-de-neg%C3%B3cios-dos-desenhos-animados-com-mal-e-anjo-40606794.jpg>
- 14 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 57.
- 15 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 211.
- 16 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 232.
- 17 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 288.
- 18 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 63.
- 19 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 243-244.
- 20 Médiuns inspirado:
<https://slideplayer.com.br/slide/340364/1/images/5/PSICOFONIA.jpg> e Médiun intuitivo:

<http://slideplayer.com.br/slide/340364/1/images/4/PSICOGRAFIA.jpg>

- 21 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 183.
- 22 SILVA NETO SOBRINHO, *Todos nós somos médiuns?*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/735-todos-somos-mediuns>
- 23 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 29.
- 24 Nota da Transcrição (N.T.): KARDEC. *O Livro dos Médiuns*, cap. XIV, item 159.
- 25 N.T.: KARDEC. *O Livro dos Médiuns*, cap. XIV, item 159.
- 26 N.T.: Outras referências, acerca da diferença entre médium e médium ostensivo, serão encontradas nos itens 5.2, 6.1 e 6.2 da apostila *Médium de Sustentação - UEM*.
- 27 UEM - *Médium Ostensivo*, p. 18.
- 28 NEVES, *Obsessão 2ª parte*, disponível em:
<https://slideplayer.com.br/slide/14243660/-slides> 52 e 54.
- 29 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 143.
- 30 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 13-14.
- 31 FRANCO, *Estudos Espíritos*, p. 12-13.
- 32 XAVIER, *O Consolador*, p. 218.
- 33 UEM - *Curso Básico Sobre Mediunidade*, p. 46.
- 34 XAVIER, *Missionários da Luz*, p. 32.
- 35 FRANCO, *Médiuns e Mediunidades*, p. 51.
- 36 N.T.: "Mediunidade", Edgard Armond - LAKE - 9ª edição.
- 37 UEM - *Curso Básico sobre Mediunidade*, p. 9-10.
- 38 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 255.
- 39 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 258-259.
- 40 N.T.: KARDEC. *O Livro dos Médiuns*, cap. XVII, item 200.
- 41 N.T.: Sobre a preparação dos médiuns antes da reencarnação, vejam-se mais detalhes nos itens 2.2 e 3.2.2 da apostila *O Dirigente de Reuniões Mediúnicas - UEM*.

- 42 UEM, *Médium Ostensivo*, p. 3.
- 43 FRANCO, *Médiuns e Mediunidade*, p. 37-38.
- 44 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 275.
- 45 XAVIER, *Emmanuel (Dissertações mediúnicas)*, p. 66-67.
- 46 XAVIER, *Missionários da luz*, p. 33-34.
- 47 FRANCO, *Trilhas da Libertação*, p. 195-196.
- 48 PROJETO MANOEL PHILOMENO, *Qualidade na Prática Mediúnica*, p. 20.
- 49 PROJETO MANOEL PHILOMENO, *Qualidade na Prática Mediúnica*, p. 26.
- 50 FRANCO, *Médiuns e Mediunidade*, p. 51.
- 51 FRANCO e TEIXEIRA, *Diretrizes de Segurança*, p. 15.
- 52 <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQBkSJKwVHcPXomIDB7kttlFwMkkYtETMb1JaqlCiDOeSG65P8IYUyOeCi5HyuaPffTATA&usqp=CAU>
- 53 FRANCO, *Médiuns e Mediunidade*, p. 10.
- 54 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 295.
- 55 Lucas 12,48.
- 56 FRANCO, *Médiuns e Mediunidades*, p. 86.
- 57 IDE-JF e CE Luz Eterna, *Apostila de Estudos sobre Mediunidade*, p. 60-61
- 58 TEIXEIRA, *Desafios da Mediunidade*, p. 89.
- 59 FRANCO, *Luz Viva*, p. 34-35.
- 60 FRANCO, *Médiuns e Mediunidade*, p. 47.
- 61 FRANCO, *Médiuns e Mediunidade*, p. 50.
- 62 CERQUEIRA FILHO, *A Prática da Mediunidade com Jesus*, p. 9-10.
- 63 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 284-288.
- 64 NOVAES, *Psicologia e Mediunidade*, p. 163.